

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

SERÁ VIÁVEL NA SERRA ALGARVIA A CULTURA DO EUCALIPTO?

PORQUE o assunto, dada a triste desarborização da serra algarvia que quase nem mata produz, pode revestir-se de algum interesse para a lavoura, vamos transcrever do «Boletim Meteorológico para a Agricultura» o seguinte artigo:

O MAU SERVIÇO DE MARCAÇÃO DE LUGARES NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO

A MARCAÇÃO de lugares para os comboios na estação da C. P. do Terreiro do Paço dá frequentemente origem a confusões bastante lamentáveis. Já temos presenciado cenas aborrecidas nas carruagens por aparecerem passageiros exibindo talões com o mesmo número e agora assistimos a mais uma dessas cenas no comboio 8.011, do dia 6 do corrente. Uma passageira tinha o talão do lugar n.º 6 da 2.ª carruagem e aparece depois um cavalheiro exibindo um talão do mesmo lugar e da mesma carruagem. É claro que se estabeleceu confusão, cada qual querendo legitimamente auferir o lugar que marca e por cuja marcação pagara 500. Chama-se o arrumador que endossa a responsabilidade ao revisor e, por fim, verifica-se que o talão da senhora, não o original, mas na cópia, tinha sido alterado para o lugar n.º 10, sem conhecimento, evidentemente, da interessada.

Ora isto é um abuso que tem que ser punido, abuso que dá lugar à indisciplina do serviço e à justificada irritação dos passageiros. A senhora que na estação tem a seu cargo este serviço e que se apresenta com um ar muito caseiro para estar em contacto com o público

Conclui na 6.ª página

AO sr. director de Estradas do distrito

DE Mértola chamam a nossa atenção para o facto de nas placas da estrada de Faro-Vila Real de Santo António não se mencionar a indicação de Mértola, estrada hoje muito aproveitada pelos automobilistas que do Algarve se dirigem ao Alentejo e Lisboa. Esta ausência de indicação ocasiona paragens e perguntas dos interessados para se orientarem. A lacuna pode ser remediada, bastando para tal a boa vontade do sr. director de Estradas do nosso distrito.

(15) - A PESCA DO ATUM

FALTA DE ORIENTAÇÃO NA ECONOMIA DO MATERIAL

Tem subido o preço da amêndoa em toda a Europa

NO mercado londrino o preço da amêndoa espanhola subiu cerca de 15-20 sh. por cwt. e deve manter-se em nível elevado nos próximos meses. Os «stocks» em Londres e nas mãos dos exportadores espanhóis são muito limitados e os produtores continuam a reter a amêndoa com vista a obter preços ainda mais altos. Actualmente as cotações são as seguintes: Valências não seleccionadas, a pronto, 420 sh., Julho-Agosto, 390 sh., C. e F., Farmer Majorcas, a pronto, 415 sh., Julho-Agosto, 379 sh. 6d., C. e F. Valências seleccionadas, em caixas, 440 sh., -450 sh., e Jordans seleccionadas, em caixas, 450 sh., -460 sh.. Os preços nominais das PG e das Baris da colheita de 1959 andam à volta

Conclui na 6.ª página

Entre as numerosas espécies de eucaliptos importadas da Austrália o *Eucalyptus Globulus*, Labill., foi o que primeiro se espalhou no mundo, pelo seu crescimento rápido e grande porte. Originário da região litoral de sueste e sul da ilha da Tasmânia, ocupa hoje extensas áreas na Europa, na Ásia nas Américas e na África, mostrando grande possibilidade de adaptação a diversos tipos de clima e de solo.

Em Portugal continental o eucalipto desenvolve-se em boas condições em quase todas as regiões, excepto nas regiões montanhosas com inverno mais rigoroso e nas regiões muito secas. A sua expansão é limitada por acentuada susceptibilidade à geada na fase inicial de desenvolvimento e por fraca resistência à excessiva secura do Verão quando as reservas de humidade do solo são escassas. Atinge o óptimo de vegetação na orla marítima a norte do Tejo, menos afectada pela secura do Verão e beneficiada pela acção dos ventos do mar. O crescimento médio em altura nos primeiros anos e em terrenos férteis chega a atingir 2,80 m por ano, o que permite a ex-

Conclui na 6.ª página

Visado pela delegação de Censura

UM AMIGO DOS ANIMAIS



O NOSSO assinante sr. António Palmeira Labisa, que reside em Albufeira, onde tem um armazém de carvão e vinhos, é um grande amigo dos animais. Sócio n.º 1.738 da Associação Protectora dos Animais, dedica grande carinho aos pobres brutos que o são muitas vezes em escala inferior aos homens. Para documentar o seu afecto pelos bichos, mandou-nos a fotografia que inserimos e na qual se misturam sem hostilidade cães, um gato e pintos, tudo no mais amigável convívio. Repare-se no ar tolerante do cão em face dos pintinhos que lhe espicam o flanco.

Por este andar, com o tempo, ainda teremos um jardim zoológico de bichos mansos em Albufeira.

Exibiu-se em Monte Gordo e Praia da Rocha a Escola de Trânsito da Shell

COLABORANDO na Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo nosso prezado colega «Diário de Lisboa», a Escola de Trânsito da Shell Portuguesa fez demonstrações nas duas maiores praias do Algarve, as quais despertaram, como é de supor, extraordinário interesse quer da parte dos pequenos participantes quer nas centenas de pessoas que às mesmas assistiram.

Em Monte Gordo foram premiados: Joaquim Manuel Melo e Silva Sampaio, de 9 anos; Maria de Fátima Martins Encarnação, 9 anos; Isabel Maria Caeiro Palhavã, 11 anos; Maria Luísa Caeiro Mira, 12 anos; Manuel Cano Castro de Brito, 10 anos; António José Conceição Brito Avó, 10 anos; e José Carlos Colaço Alexandre Branco, 9 anos. Procederam à distribuição dos prémios, pela Shell, os srs. Antó-

Conclui na 4.ª página

JANELA DO MUNDO

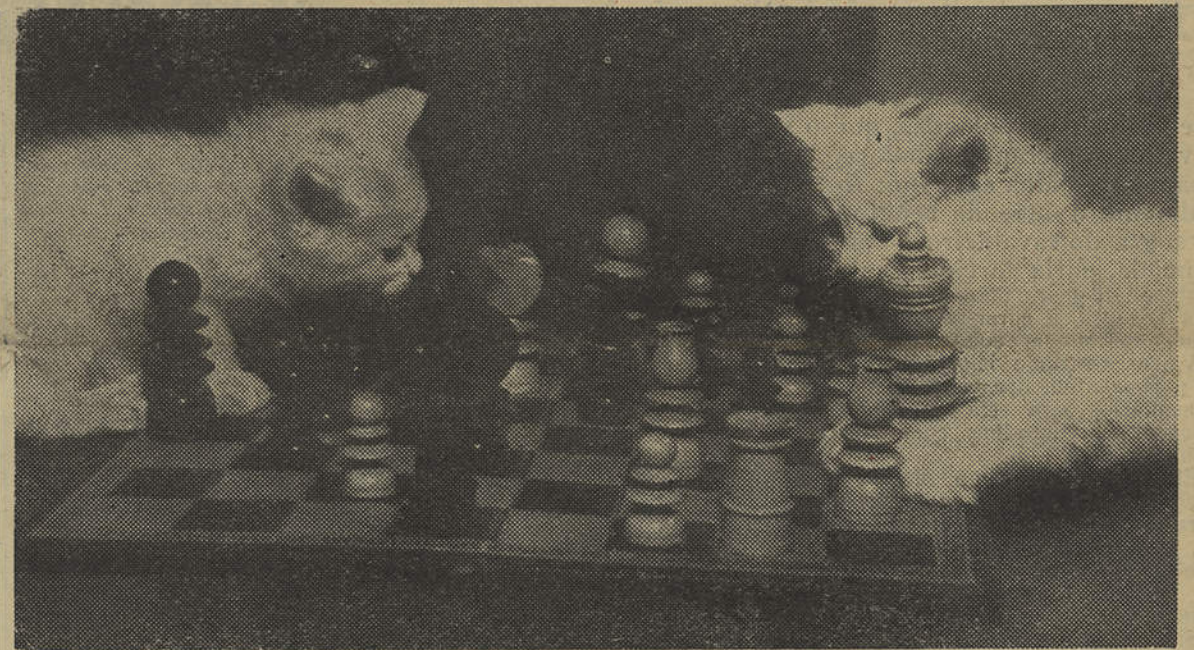
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA VOZ DO BRASIL

DURANTE breves dias, vivemos um período de verdadeira comunidade luso-brasileira, não só devido à presença do Presidente Kubitschek de Oliveira, mas também porque com ele visitaram Portugal numerosos políticos de além-Atlântico, jornalistas, homens da rádio e da televisão, e ainda porque esta visita foi pretexto para a assinatura de alguns acordos e convenções, que aproximarão sem dúvida muito mais as duas nações.

Comemorou-se o centenário do Infante D. Henrique, recordaram-se acontecimentos que pertencem à história comum, mas, acima de tudo, deu-se a conhecer a uma centena de brasileiros — que por sua vez o divulgarão no seu país — que Portugal vibra de alma e coração e recebe de braços abertos tudo de bom que o Brasil lhe pode trazer. Comunidade linguística? intercâmbio cultural? importância da presen-

Conclui na 4.ª página



A PRAIA DE MONTE GORDO

Por que não prosseguem as obras do porto de Mértola?

SEGUNDO nos dizem, estão a fazer-se umas «mexidas» no Guadiana, com vista às decantadas obras do porto de Mértola, mas a verdade é que estas não andam, não se fazendo portanto o condigno aproveitamento das grandes possibilidades de transporte que o rio oferece.

Não andará aqui qualquer poder impeditivo, parente próximo daquele outro que se tem oposto ao aproveitamento das águas das Caldas de Monchique?

Os bombeiros de Vila Real de Santo António acudiram a um incêndio em Cartia (Espanha)

MERECE os maiores louvores a corporação dos bombeiros de Vila Real de Santo António pela prontidão e coragem com que acudiu ao pavoroso incêndio que se declarou em Cartia, próximo da cidade de Aiamonte, numa serração de madeiras de herdeiros de José Joaquim Celorico Palma, portugueses fixados naquela localidade há bastantes anos. Sob a direcção do respectivo comandante, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, vinte e oito homens com três viaturas, rapidamente transpuseram o Guadiana e venceram a distância até Cartia,

Continua na 4.ª página

Do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», um dos mais prestigiosos jornais do País, transcrevemos, com a devida vénia, esta interessante crónica sobre a praia de Monte Gordo:

É uma faixa de areia que atinge a Ponta de Santo António. Entre a vila industrial, debruçada sobre o Guadiana, dando a face a Aiamonte, na outra margem, e Monte Gordo, de um geométrismo de estirador de urbanista, distam três quilómetros. Distância que podemos medir, rigorosamente, na régua que é a estrada da Mata, uma linha de alcatrão, traçada no pinhal onde o «Clube 100 à hora» e o Automóvel Clube de Portugal realizam provas de pericia. A estação de caminho de fer-

Conclui na 3.ª página

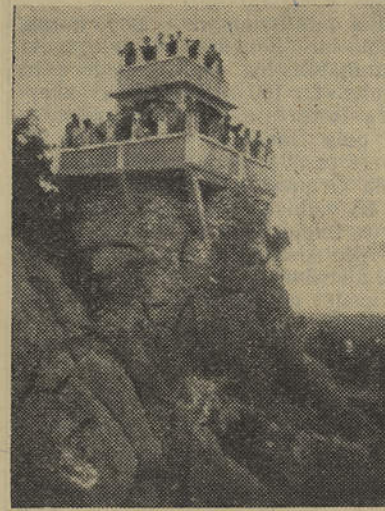
O radrês é um jogo tão aliciante que até os gatos mostram preferência por ele. Isto faz supor que os felinos têm um notável poder de dedução. E que assim é revelado a atenção com que os dois bichanos persas olham o tabuleiro, interessadíssimos na movimentação das peças, cada qual procurando dar o requete-mate no parceiro. Neste particular é que se assemelham ao rei da criação.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CORTIÇA

PREVE-SE que a tiragem portuguesa de cortiça será este ano superior à média, embora de qualidade um pouco inferior à de 1959. A produção espanhola deverá ser igual à do ano anterior, enquanto na Itália, na França e na Argélia se esperam tiragens maiores. Em Marrocos, porém, a tiragem será inferior.

IMPÕE-SE A VALORIZAÇÃO DO CERRO DA CABEÇA

por HORÁCIO N. BACELADA



Um dos miradouros do cerro da Cabeça

MUITO se tem dito e escrito acerca do cerro de S. Miguel; de tal modo que prometi a mim mesmo escrever a respeito do cerro da Cabeça, situado alguns quilómetros ao nordeste da aldeia de Moncarapacho.

E por isso mesmo, aqui estou clamando o favor de algumas benesses que venham ajudar este não menos pitoresco ponto do Algarve a alcançar o seu merecido lugar no turismo regional, lugar embora modesto mas nem por isso digno de menos apreço.

Acontece que muito já foi feito para a sua valorização, mas por iniciativa particular, pelo que carecia agora de um pequeno auxílio de fonte oficial. É este cerro vizinho do quase já famoso cerro de S. Miguel, tão apregoado que vai ser valorizado com uma estrada de acesso, um miradouro e outros diversos melhoramentos. Ora tudo isto já está feito no modesto cerro da Cabeça.

A estrada de acesso foi concluída há muito e também já lá vão anos que se utilizou um miradouro. Mais recentemente construiu-se outro e falta agora que a estrada que

Conclui na 6.ª página

KARL MAY CONTINUA A ENTUSIASMAR JOVENS E VELHOS

por GERD WALTER

HAMBURGO — Num belo teatro ao ar livre da pequena cidade de Oldesloe, no norte da Alemanha, realizam-se todos os anos os Festivais Karl May que atraem um público cada vez mais numeroso. Contam-se cada ano cerca de 100.000 espectadores que se deixam seduzir por uma das figuras mais curiosas da literatura alemã, o escritor Karl May.

A Avenida Dr. Bernardino da Silva, em Olhão, vai ser enriquecida com três blocos residenciais

Na Avenida Dr. Bernardino da Silva, em Olhão, começaram os trabalhos de construção de três blocos residenciais, que alojarão 18 famílias.

Os blocos que muito valorizarão aquela concorrida artéria, representam mais um passo com vista a debelar-se a crise de habitação que assombra a Vila Cubista e ocupam a área de 700 metros quadrados, importando em 1.580 contos.

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

ROUPAS DE VERÃO

Graças à sensibilidade da pele, quando faz calor ou frio, verifica-se uma reacção do organismo no sentido de manter em torno do normal a temperatura do corpo. Quando faz calor, o excesso de roupas perturba a adaptação do organismo às variações da temperatura.

Facilite o funcionamento da pele, usando no Verão roupas claras, leves, folgadas e porosas.

Conclui na 6.ª página

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

Três turistas - duas opiniões sobre a cidade

A LMOÇO na praia. Sardinhas assadas e vinho tinto, que o patriotismo não é palavra vã. Na mesa ao lado de uma família espanhola. Às tantas estou eu a falar com eles e eles a «hablar» comigo.

São três: ele, afável, alegre, bigodinho retorcido, calva e entreluzir de pomadas, que o sol ali é o diabo; a esposa, jovem, exuberante, faladora, chapéu de palha em cone; finalmente a mãe da senhora — sogra do cavalheiro — carancuda, nariz torcido como o bigode do genro, pinta característica de sogra, a olhar-se com uma grande calma num pequeno espelho. Vamos trocando impressões, e já a pensar em aproveitar-lhes os comentários para esta crônica semanal, pergunto-lhes como «viam» a cidade.

Ele gostou. Achou-a alegre e «hermosa». Mas como eu insistisse para que me dissesse «com franqueza, franquezinha» se alguma coisa não lhe agradara, o nosso Pepe fala do trânsito, reputando-o difícil e complicado.

Sim, Pepe, «es verdade!» Segundo a maioria das opiniões, o trânsito da cidade talvez não esteja mal orientado. O que é... é que está ao contrário. Logicamente, o acesso deve ser quanto possível fácil e rectilíneo da periferia para o centro da cidade. Assim, a quem entra em Faro pela entrada de Sotavento — caso do Pepe — bastar-lhe-ia descer a rua de Santo António para chegar ao centro da cidade, onde se encontram o hotel, as melhores pensões, o lotejar da vida cidadã. Mas o trânsito ali é às avessas, e uma placa de «direcção proibida» obriga os turistas a meterem-se por uma complicação de ruas. Não lhes pode ser agradável essa primeira impressão, e começamos logo a perder.

O mesmo se passa com os que vêm da estrada Portimão/Loulé. Sempre em frente — descendo as ruas Infante D. Henrique e Conselheiro Bivar — era a «Baixa». Mas há placas. Há proibições. Voltinhas. Garanto ao Pepe o que já me garantiram a mim: que o trânsito está a ser revisto e vai sofrer sensíveis alterações.

Uma senhora, que se chama Maria Teresa e tem um cãozinho ao colo chamado «Terry» (Terry, espanhol, eu só conhecia o conhaque) encontrou na cor e alegria do Algarve pontos de contacto com a sua Andaluzia. Gostou de Faro. Das lojas, da esplanada de cinema, da praia, dos bairros novos. Observou, no entanto, que para capital de província a cidade se encontra algo «rasteira», com escassos blocos habitacionais de vários andares, como é característica de localidades em desenvolvimento, até de menor valia e projecção que a capital do Algarve. Se menti foi sem querer, mas disse-lhe que a renovação da «Baixa», onde se encontram muitos prédios antigos que já não devem ter grande duração, preencherá essa lacuna da cidade, fazendo-a realmente... «subir para cima».

Fito a outra senhora. Cara de ré. Cara de sogra. Tem um ar de inverno atroz, que lembra borrascas e calamidades. Sogra de alto a baixo. Não sei porquê, mas perante uma sogra sinto sempre esta sensação de acanhamento e timidez. Quis pedir-lhe a opinião, mas não pedi nada. Quis falar, mas não falei. As sogras vencem-me. É uma fobia. É um complexo. É medo.

EM TAVIRA prometem revestir-se de muito brilho as festas em benefício da Misericórdia

REALIZAM-SE em 28 deste mês e 1 e 4 de Setembro, em Tavira, as anunciadas festas em benefício da Misericórdia, que devem atrair à linda cidade do Gilão alguns milhares de forasteiros. O programa é o seguinte:

Em 28 de Agosto — às 9 horas, na sede do concelho e nas sedes das freguesias rurais, salvas de 21 tiros anunciando a abertura dos festejos; às 10, a Banda de Tavira percorrerá as principais ruas da cidade em festa; às 15, início da II Grande Gincana Automobilística, no campo de jogos do Ginásio Clube de Tavira, com o patrocínio do Clube «Os 100 à Hora»; às 21, abertura do recinto das festas — Jardim Público — onde estarão instalados «stands» regionais do Minho, Alentejo e Algarve, a majestosa caravela em filigrana, evocativa das comemorações henriquinas e várias outras diversões; concerto pela Banda de Tavira; às 22, abertura do «dancing», abrilhantado pela Orquestra Moulin Rouge; às 25, exibição em 1.ª parte dos ranchos folclóricos de Almeirim e Santo Estêvão; às 24, desfile do folclore nacional, no qual colaboram entidades oficiais e particulares de todo o País; exibição, em 2.ª parte, dos ranchos folclóricos; fogos de Viana do Castelo.

Em 1 de Setembro — às 21 horas, abertura do recinto das festas; concerto pela Banda de Tavira; às 22, abertura do «dancing» e distribuição dos prémios da gincana realizada no 1.º dia de festas; às 25, início das serenatas no Rio Gilão, onde deslizarão gôndolas caprichosamente engalanadas e iluminadas, com prémios para os conjuntos melhor classificados; às 24, início dos fogos aquáticos, executados por técnicos de Viana do Castelo. Fogos soltos, aquáticos, «bouquets» e queima de deslumbrante «cachoeira»; exibição dos conjuntos classificados nas serenatas.

Em 4 de Setembro — às 15 horas, início do concurso de elegância automobilística, patrocinado pelo Clube «Os 100 à Hora»; às 21, abertura do recinto das festas; concerto pela Banda de Tavira; às 22, abertura do «dancing» abrilhantado pela Orquestra Molero, de Huelva; às 25, exibição em 1.ª parte dos ranchos folclóricos de Vila do Cano — Alto Alentejo e Alte — Loulé; às 24, distribuição de troféus aos classificados no concurso de elegância; exibição, em 2.ª parte, dos ranchos folclóricos de Vila do Cano e Alte; fogos.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávana e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Orlando Vitorino
Esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o escritor sr. dr. Orlando Vitorino, inspector das bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian.

Escritor Orlando Gonçalves
Visitou a Redacção do Jornal do Algarve o escritor sr. Orlando Gonçalves, autor dos romances «Este mundo dos homens» e «Meio-dia» e director da editorial Orion, que se fazia acompanhar de sua esposa e filho. Agradecemos a gentileza.

Pianista D. Maria Campina
Encontra-se a passar a época calmosa na praia de Monte Gordo, acompanhada de seu esposo, a notável pianista algarvia sr.ª D. Maria Campina.

Partidas e Chegadas
Visitaram o Jornal do Algarve, amavelmente que agradeceremos, o nosso amigo e prezado colaborador sr. major Nascimento Moura e o sr. Amável Serra Faria, nosso assinante em Lisboa.

— Tivemos o prazer de cumprimentar em Vila Real de Santo António o nosso amigo e assinante em Lisboa sr. Carlos Sanches Meireles, gerente da Empresa de Transportes Tejo, Lda., que, acompanhado de sua esposa e filhas, esteve no Algarve em viagem de recreio.

— Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante em Lisboa sr. Francisco Camarada Martin, secretário da administração do Banco Português do Atlântico.

— Com sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso assinante em Lisboa sr. José do Carmo, funcionário superior da firma nossa anunciante Motodiesel, Lda.

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Beja, de visita a sua família, o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. António da Cruz Martins, sócio-gerente do Centro Comercial de Combustíveis, Lda.

— Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o sr. Ildio Francisco Monis Rodrigues, filho do nosso assinante em Ponta Delgada, sr. Ildio da Cruz Rodrigues.

— Por motivo de transferência, fixou residência em Faro o notário sr. dr. Januário dos Reis, nosso prezado assinante.

— Regressaram a Vila Real de Santo António, de Angola, a nossa assinante sr.ª D. Irma Mateus e dos Açores a menina Maria José da Graça Mortágua, filha do nosso assinante sr. José da Conceição Mortágua.

— Encontra-se no Luso a fazer a sua habitual cura de águas o nosso comproviciário e prezado amigo sr. dr. Humberto José Pacheco.

— Acompanhada de seu esposo sr. Joaquim Moreira Parra, seguiu para Espanha, em viagem de turismo, a nossa assinante em Olhão sr.ª D. Maria da Conceição Felisardo Sabino Parra.

— Com suas famílias, encontram-se a veranejar, em Monte Gordo; os nossos assinantes srs. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, eng. Bento Viegas Louro, Duílio Diocleciano Caleça e Filinto Elísio da Silva Cavaco; na praia de Faro: o nosso assinante sr. João Pedro Santos Rita; em Albufeira: o nosso assinante sr. coronel Torcato Martins; e em Armação de Pera: o nosso assinante sr. dr. Hermenegildo Horta Correia.

— Encontra-se em Castro Marim o nosso assinante sr. António Cordeiro Marques da Costa.

— Com sua esposa e filhos, regressou de Lisboa a Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. major João Centeno de Sousa.

— Em gozo de férias, encontram-se em Vila Real de Santo António, acompanhados de suas famílias, os nossos assinantes srs. dr. Jorge Lo-

pes Bonança, Francisco Góis de Oliveira, José Manuel Pereira, José Martinho Nobre Vasques, Luis Artur Rodrigues Ribeiro e Luis Casimiro Vasques.

— O nosso assinante sr. Arnaldo da Conceição Viegas, 1.º cabo da Guarda Fiscal, foi transferido de Albufeira para Olhão.

— Acompanhado de sua esposa, filho, nora e netos, esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso velho amigo sr. João Rodrigues Lima Centeno, tesoureiro da Fazenda Pública, em Setúbal.

— Também estão a férias, em Vila Real de Santo António, os nossos assinantes sr.ª D. Maria Carolina de Brito Neves e srs. Manuel da Costa Bandeira e Raul Barradas Socorro.

— Acompanhados de suas esposas, estiveram em Vila Real de Santo António, de visita a suas famílias, os nossos assinantes srs. Augusto Rodrigues Lima Centeno, Carlos Alberto Calheiros A. da Silva, Dante Barbosa Guerreiro, Jordão Deleyte Domingues e Zeferino Pedreira.

— Bastante melhor da intervenção cirúrgica a que se submeteu, já se encontra em Vila Real de Santo António com sua esposa, o nosso prezado assinante, sr. capitão Joaquim Travassos.

— Com sua família, está a passar a época de Verão na sua casa de Monte Gordo o nosso amigo e comproviciário sr. Jorge Ares de Mascarenhas, industrial no Brasil.

— Está passando a época calmosa com seus filhos, em Vila Real de Santo António, em casa do seu cunhado sr. Joaquim José Xavier de Sousa, a sr.ª D. Aline da Costa Godinho Fernandes, esposa do nosso assinante em Lisboa sr. José Gonçales Fernandes.

Casamentos

Na igreja de S. Mamede, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Jovita Peral Agostinho, estudante de Medicina, filha da sr.ª D. Maria Natália Peral Agostinho e do sr. João Agostinho, industrial em Portimão, com o sr. Luis Filipe dos Santos Patricio, quintanista de Medicina, filho da sr.ª dr.ª Mariana Carapeto dos Santos Patricio e do sr. dr. Luis dos Santos Patricio. Foram padrinhos os pais dos noivos e celebrante o rev. Manuel Vitorino Correia, prior de Portimão. Após a cerimónia foi servido um finíssimo copo-d'água no restaurante do castelo de S. Jorge.

— Realizou-se em Fátima, na capelinha das Aparições, o casamento da sr.ª dr.ª Rosa Isabel Pinho Vas, filha da sr.ª D. Laura Pinho Vas e do sr. Raul Vas, com o sr. dr. João Henrique Martins Ramires, filho da sr.ª D. Maria Alette Calapez Silva Martins Ramires e do nosso amigo sr. dr. Mário Ramires. Celebrou o acto o rev. dr. Manuel Costeira, reitor da Murtosa, e foram padrinhos os pais dos noivos.

Registo de nascimento

Na Conservatória do Registo Civil de Tavira foi registado o menino Olavo José dos Santos Domingos, filho da sr.ª D. Maria Antonieta Dias dos Santos Domingos e de seu esposo, sr. José dos Santos Domingos, nosso assinante naquela cidade.

Docente

Foi vítima de um desastre de viação, de que lhe resultou a fractura de uma perna, o nosso amigo e assinante sr. José António Parra, informador fiscal em Vila Real de Santo António.

Casino de Quarteira

Vende-se o antigo casino de Quarteira. Tratar com o seu proprietário, Manuel Guerreiro Lima — Quarteira.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

AGENTE NO ALGARVE **E. V. A. - FARO**

LOTAS DO ALGARVE

de 11 a 17 de Agosto
Vila Real de Santo António

de 10 a 16 de Agosto
Olhão

TRANEIRAS:

Ramira	149.900\$00
Infante	141.680\$00
Vitório	129.150\$00
Triunfante	115.150\$00
Brisa	108.570\$00
Maria Rosa	108.280\$00
Audaz	104.760\$00
Suestada	105.680\$00
Tufão	86.540\$00
Pérola do Guadiana	69.430\$00
Conceição	66.850\$00
Liberta	65.520\$00
Janita	65.270\$00
Kaulito	61.440\$00
Agadão	55.060\$00
Flor do Sul	47.050\$00
Norte	45.330\$00
Temporal	38.180\$00
Flor do Guadiana	31.245\$00
Leste	20.580\$00
Estrela do Sul	20.450\$00
Clarinha	18.110\$00
Lestia	17.750\$00
Amazona	16.550\$00
Sete Estrelas	11.820\$00
Nova Sr.ª da Piedade	10.580\$00
Salvadora	9.350\$00
Noroeste	8.500\$00
Costa Azul	5.950\$00
Oeste	4.280\$00
Sr.ª da Saúde	2.680\$00
Alecrim	880\$00
Total	1.755.195\$00

Tavira

Artes diversas	26.816\$00
----------------	------------

Santa Luzia

Artes diversas	20.782\$00
----------------	------------

Cabanas

Artes diversas	5.005\$00
----------------	-----------

Albufeira

TRANEIRAS:

Trio	4.510\$00
Fóia	5.080\$00
Maria Benedito	2.700\$00
Olimpia Sérgio	2.650\$00
Costa Azul	2.550\$00
Anjo da Guarda	1.500\$00
Praia Vitória	1.250\$00
S. Flávio	1.050\$00
Artes diversas	167.095\$00
Total	175.985\$00

Armação de Pera

Artes diversas	84.159\$00
----------------	------------

Praia de Salema

Artes diversas	74.545\$00
----------------	------------

Portimão

TRANEIRAS:

Oca	126.200\$00
Pérola Algarvia	97.810\$00
S. Paulo	87.000\$00
Dórita	85.980\$00
Farihão	77.250\$00
Belnicete	76.000\$00
Praia Amélia	67.970\$00
Belalgarve	60.850\$00
Fra	60.850\$00
Sr.ª do Cais	56.568\$00
Pérola do Oceano	48.470\$00
Maria do Pilar	46.630\$00
S. Flávio	46.330\$00
Brisa	46.000\$00
Nicete	44.100\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	42.550\$00
Maria Benedito	42.550\$00
Vulcânia	39.500\$00
Mirita	39.380\$00
Sol	39.300\$00
Fóia	38.200\$00
Maria Odete	35.880\$00
Brrifana	35.710\$00
Trio	35.050\$00
Lus Nova	32.550\$00
Virgem te guie	31.050\$00
Praia Vitória	28.110\$00
Fernando Carlos	26.700\$00
Milita	26.400\$00
Pérola do Arade	26.280\$00
La Rose	25.380\$00
Pérola de Lagos	25.150\$00
Olimpia Sérgio	20.850\$00
Portugal 1.º	17.150\$00
Pérola do Barlavento	16.200\$00
Estrela de Maio	15.940\$00
Tétis	14.770\$00
Anjo da Guarda	12.330\$00
Leãozinho	11.800\$00
Brisamar	11.250\$00
Marisabel	8.700\$00
N.ª Sr.ª da Graça	8.400\$00
Restauração	7.455\$00
Costa Azul	7.100\$00
Gracinha	6.400\$00
Alvarito	5.430\$00
Sr.ª da Saúde	2.900\$00
Costa de Oiro	1.600\$00
Canopa	750\$00
Total	1.775.575\$00

Lagos

TRANEIRAS:

N.ª Sr.ª da Graça	86.810\$00
Vulcânia	85.140\$00
Gracinha	79.780\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	69.710\$00
Marisabel	65.650\$00
Costa de Oiro	45.180\$00
Brisamar	42.150\$00
Milita	39.530\$00
Pérola de Lagos	39.490\$00
Virgem te guie	34.650\$00
Oca	33.330\$00
Pérola do Arade	18.230\$00
Praia Vitória	15.000\$00
Trio	7.000\$00
Tétis	4.940\$00
Restauração	5.500\$00
Maria do Pilar	2.500\$00
Belalgarve	2.400\$00
Fóia	1.330\$00
Canopa	1.280\$00
Total	635.440\$00

TRANEIRAS:

Alecrim	129.949\$00
Amazona	118.347\$00
Mirita	65.415\$00
Sr.ª da Saúde	45.441\$00
Estrela de Maio	37.536\$00
Alvarito	36.037\$00
Fernando Carlos	31.450\$00
Audaz	30.785\$00
Sete Estrelas	30.330\$00
Salvadora	28.658\$00
Brisa	28.520\$00
Infante	27.495\$00
Estrela do Sul	22.218\$00
Clarinha	19.162\$00
Pérola do Guadiana	18.974\$00
Noroeste	18.526\$00
Brisa	17.510\$00
Vulcão	16.090\$00
Farihão	15.457\$00
Norte	15.198\$00
Costa Azul	15.468\$00
Maria Rosa	12.995\$00
Leste	11.890\$00
Lestia	11.570\$00
Nicete	11.560\$00
Nova Sr.ª da Piedade	11.077\$00
Trio	10.528\$00
Liberta	9.942\$00
Agadão	9.650\$00
S. Flávio	9.575\$00
Triunfante	8.941\$00
Leste	8.508\$00
Flor do Guadiana	5.510\$00
Suestada	4.800\$00
Tufão	3.950\$00
Flor do Sul	3.728\$00
Janita	3.620\$00
Isa	2.941\$00
Ratitão	2.700\$00
Restauração	1.170\$00
Sol	679\$00
Total	902.645\$00

ECONOMIA

Conservas de peixe Em Bruxelas, as ofertas de sardinha para marcas correntes continuam sem modificações, entre 450 e 460 frs. b. por caixa de 1/4 club 80 mm., ao passo que o preço para «remplissage» na marca do cliente é de frs. b. 475 no mesmo formato. Em Londres os preços continuam sem alteração, cotando-se 100-1/4 clubs das marcas conhecidas a 72 sh. 6 d. por caixa, C. e F. As 100-1/4 e especiais empapeladas são oferecidas por 60 sh. -62 sh. As ofertas de filetes de cavala são pequenas e a preços exorbitantes. Uma marca conhecida ofereceu recentemente na base de 780 e 810 frs. b., caixa de 1/4 club 80 mm. C. e F. Antuérpia (latas ilustradas ou empapeladas) e frs. b. 760 para lata branca. Uma firma muito conhecida oferece na base de frs. b. 730, preço que se explica pelo desejo que tem de lançar a sua marca no mercado belga.

Diversas No ano findo a União Sul-Africana produziu dez mil galões de azeite de oliveira e importou 21.000 galões. Dentro de alguns anos esse país deve bastar-se a si próprio, no que respeita a azeite.

— A produção pesqueira do Brasil subiu de 11.099 ton. em 1955 para 39.804 no ano findo. Este aumento é devido, em grande parte, à intensificação da pesca do atum que sendo, em 1956, de 1.646 ton., atingiu no ano passado mais de 10.000 ton. Apesar disso a produção de peixe é ainda insuficiente pois aquele país precisa para consumo interno de 50.000 ton. anuais.

— No mês de Junho as artes da pesca da sardinha venderam nas principais lotas algarvias as seguintes importâncias: Lagos, 895.525\$50; Portimão, 5.433.843\$00; Olhão, 418.002\$ e Vila Real de Santo António, 901.875\$. O total das vendas em todo o País foi de 36.568.332\$50.

Declaração

Porque se me figura necessário, torno público que desde o dia 17 do corrente mês deixei de ter intervenção no desacordo existente entre o sr. Alvaro Baptista Primitivo e sua esposa.

Vila Real de Santo António, 17 de Agosto de 1960.

O solicitador
José Cândido Monteiro

VENDE-SE

Prédio devoluto, de grande área e com armazém, sito em Vila Real de Santo António na Rua S. João de Brito, n.º 54, com ligação para a Rua Sousa Martins.

Enviar propostas para a Avenida da República, n.º 160 — FARO.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Livorno; «Mira Terra», com enxofre, para o Porto; «Mariaeck», com conservas e cortiça, para Hamburgo; «São Macário», com minério, para Lisboa.

NOVA PENSÃO INTERNACIONAL

TELEFONE 9

CALDAS DE MONCHIQUE

FRANCISCO ANTÓNIO CORDEIRO, novo proprietário e gerente da antiga Pensão Internacional, previne os ex.ºs clientes da sua reabertura, após grande remodelação.

TRIXI RÁDIO

O TRANSISTOR ideal para todas as latitudes:

Viva no Campo, na Serra, na Praia ou encontre-se a bordo, estará a todo o momento em comunicação com o Mundo.

Dois pequenas pilhas dão-lhe uma autonomia de funcionamento de 500 horas.

Modelo M — onda média. Modelo KKM — ondas curta e média. Modelo Marítimo — ondas curta, média e marítima.

Distribuidor geral: **RÁDIO STAR** - Rua de S. Nicolau, 56 - LISBOA

NOS SEUS RÁDIOS USE PILHAS **HELLESENS** AS MAIS PERFEITAS E DE MAIOR DURAÇÃO



Loulé... em retrato



HÁ dias, um amigo, vendo-me usar de um binóculo prismático, largou-me logo um remoque: — Então, isso é para o «Loulé... em retrato» sair ainda mais aumentado?!
Eu respondi: — Não, é para o retrato se fazer mais ao longe...

A HISTÓRIA palpitante da semana foi a da falta de concerto da «música», por não haver equipamento luminoso no coreto. Blagueou-se, cada um contou o caso à sua maneira, disseram-se anedotas e peço, desde já, que acreditem que nenhuma é da minha autoria.

Um dos da «música» que não tocou: — Isto foi sabotagem da outra «música».

Um dos da outra «música»: — Isto é finta, porque eles não tinham grande fé no concerto que iam dar!

Um dos que não são de «música» nenhuma: — As lâmpadas foram cedidas para o ringue de hóquei e, como amanhã há jogo, receraram que se as lâmpadas fossem para o coreto, faltassem no desafio.

O que é certo é que a «música» foi para o coreto e o público ficou sem concerto, porque não havia luz. Não querendo magoar quem quer que seja, deve contudo dizer-se que houve um desconcerto qualquer e era justo que se apurasse a quem cabe a culpa do prejuízo que tiveram os que vieram de perto ou de longe, para ouvir o concerto.

TRISTES asares da vida!
Há dias, um rapaz novo, cheio de vida, que tomara de arrendamento o Café Avis, Alvaro Missa, serviu-se de um droquim eléctrico para fazer um furo. Quis depois introduzir um parafuso e serviu-se de uma chave de fenda, das de automóvel, que têm apenas uns cabos de madeira sobre a parte de metal que é inteiriça. Naturalmente o parafuso atingiu os fios e o rapaz largou o droquim e a chave, mas ficou electrocutado. Conduzido ao hospital, chegou ali já morto. Triste facto e que causou profunda consternação! Pouco antes tinha eu estado a conversar com ele, que me aviou uns sorvetes. Como é estranho olhar o corpo de um homem que, momentos antes, exteriorizava saúde e vitalidade! Ai ficam uma pobre viúva e uma triste orfãzinha, desamparadas na vida, a chorar a perda de um ente que era todo o seu apoio e a promessa, porventura, de um futuro radiante e feliz!

Que coisa tão efêmera é a vida!

CHEGAM-NOS notícias de grandes e importantes iniciativas em Quarteira. Um casino, blocos residenciais, esplanadas, etc. Rejubilemos com o facto. Realmente, há muito que se espera que em Quarteira floresçam iniciativas que valorizem a praia, porventura a mais central e bem abastecida do Algarve.

Não queremos ser como o «velho do Restelo», mas desde já acentuamos publicamente a nossa discordância com o local da construção. Pretender alongar a povoação para Nascente, é criar problemas de urbanização e de estética que deve-

riam ser enquadrados num plano de urbanização e não fora de tudo o que está projectado ou pensado.

Para exemplo e já que desse mesmo exemplo se serviram quando há tempo alegraram que o novo casino do Estoril ia ser localizado num extremo da praia, ai têm a recente resolução dos urbanistas. O casino novo tem de ser localizado junto do antigo para maior valorização de conjuntos.

Dispersar elementos valorizantes, pode ser fácil, cómodo e económico, mas dispersar o pouco que há, parece-me e sempre o tenho pensado, que é o mal que tem servido para diminuir Quarteira, em vez de aumentá-la.

O problema não pode ter melhor solução do que a que foi preconizada pela Câmara, quando da aprovação do antepiano. Um largo vastíssimo onde está hoje a esplanada e o casino ao fundo, em frente do mar, a ocupar o topo no rteda mesma praia.

Em redor da praça, boas esplanadas para acomodar os veraneantes e os forasteiros nos dias de afluência.

Mas, pode ser que algum dia me seja dada razão!

Repórter X

A fiscalização dos abastecimentos no Algarve

A FISCALIZAÇÃO da Intendência esteve há dias em Lagos, com o fim especial de fiscalizar os restaurantes e pensões da região.

Em Sagres foi autuada uma pensão que, desde inícios de Junho, isto é, desde a abertura da época turística, vinha alterando a respectiva tabela de preços aprovada pela entidade oficial competente e cometendo, assim, o crime de especulação.

Aquele estabelecimento cobrava a mais, aos seus clientes, importâncias que iam de \$50 nos pequenos almoços, a \$250 nas outras refeições avulso e a 17\$50 nas diárias completas. E é claro que, fazendo incidir também sobre essas importâncias cobradas a mais, a taxa de 10% para serviço, e os 3% de imposto de Turismo, os clientes pagaram, de facto, além do que deviam e seria legal, quantias que foram de \$70 a \$350 e a 19\$80.

Convenhamos em que tal procedimento não é de molde a atrair turistas; e não dar conhecimento público destas bilharetas dos nossos industriais hoteleiros também não é contribuir para o bom nome da Província, porque é apenas incitá-los a continuarem a explorar os forasteiros. Nunca as mãos doam à fiscalização; e nós cá estamos para lhes por em público as maaselas, a ver se têm vergonha e não desacreditam o Algarve, precisamente quando ele avança os primeiros passos certos no Turismo. — X.

TINTAS «EXCELSIOR»

REMEXIDO E AS LUTAS LIBERAIS ou um capítulo triste das lutas políticas no Algarve

EM S. Bartolomeu de Messines, viveu o maior guerrilha das lutas liberais, José Joaquim de Sousa Reis (o Remexido). Era natural de Estômbar, onde nasceu a 19 de Outubro de 1796.

Seu tio, José Joaquim de Sousa, que foi prior em S. Bartolomeu de Messines, encarregou-se da sua educação, dedicando-o à vida eclesiástica; estudou no seminário de Faro e revelou-se bom aluno.

Aos 20 anos veio para casa de seu tio residente naquela localidade e ali apaixonou-se por D. Maria Clara Machado de Bastos, filha de uma distinta família da referida povoação, tendo casado com ela no ano de 1818, contra vontade de seu tio, que o havia cuidadosamente educado para a profissão sacerdotal. Remexido, após o casamento, domiciliou-se na terra de sua esposa, dedicando-se à agricultura e cobrança dos dízimos; em 1831 foi nomeado capitão de ordenanças e no mesmo ano organizou-se na cidade de Faro o batalhão de voluntários realistas, cujo comandante pediu a Remexido para ser seu oficial, o que ele aceitou sendo nomeado alferes. Contudo, mais tarde, ou por não querer estar longe da família ou por qualquer outro motivo, pediu a demissão. Voltou ao seu lar e na plácida vida do campo, entretinha-se novamente com a agricultura. Depois foi nomeado comandante dos terços de ordenanças do termo de Silves.

Nesta situação se encontrava Remexido, quando o duque da Terceira desembarcou na praia de Lagoa (Cacela), em 24 de Junho de 1833. O visconde de Molelos, então general de todo o Algarve, propôs Remexido para uma companhia de cavalaria. Assim começaram os seus movimentos, que tanto sangue fizeram derramar em todo o Algarve. Obedecendo às ordens de Molelos, começou a fazer prisioneiros, interceptar correspondência e a atacar diversas localidades, sendo S. Bartolomeu de Messines a terra que mais o preocupou. Todavia, praticaram-se atrocidades de que Remexido não foi o verdadeiro culpado. Vejamos o desenrolar dos acontecimentos:

No princípio da guerra uma parte da província do Algarve estava por D. Miguel, à excepção de Tavira, Olhão, Faro, Portimão e Lagos, que se encontravam ocupadas pelas tropas constitucionais. Remexido intitulava-se comandante dos guerrilheiros da direita e começou por atacar os pontos fortemente defendidos, sendo a cidade de Lagos defendida e governada pelo barão de Faro. Contudo, Remexido fez-lhe cercos tão apertados, que ninguém se atrevia a sair da cidade e foram repelidas todas as tentativas que se fizeram nesse sentido. Tinham de corresponder-se unicamente por mar, tanto para Faro como para Lisboa e por mar recebiam recursos de mantimentos e artigos necessários.

Remexido ganhou popularidade e em Março de 1834 a sua guerrilha, composta de 2.000 homens na maior parte armados, teve o arrojo de marchar sobre Loulé que estava nessa altura muito bem defendida pelos constitucionais. Valentes oficiais estrangeiros tomaram o comando de três colunas e atacaram a guerrilha que, estendida em linha de atradores sustentou um fogo vivíssimo e manteve por muito tempo a posição a pé firme. Remexido acabou por retirar, mas respondendo sempre ao fogo das três colunas, comandadas pelo valente oficial Lecharlier, ao serviço da rainha. Remexido dirigiu-se a Silves e S. Bartolomeu de Messines, fez proclamações ao povo, que correu às armas arregimentando-se na sua guerrilha. Dispondo da força, espreitava os movimentos do visconde de Sá da Bandeira. Constando aos bravos de Sá da Bandeira, que Remexido se aproximava com a sua guerrilha, avançaram sobre o ponto mais forte de S. Bartolomeu de Messines, onde fizeram alto em 24 de Abril de 1834. Remexido fez junção com o brigadeiro Cabreira, comandante das tropas realistas que estavam bivacadas em S. Marcos da Serra e no próprio dia 24 atacaram as tropas constitucionais no cume da serra. Muito incomodadas e tendo bastantes feridos e mortos, as tropas constitucionais procederam à retirada no dia seguinte para Silves e as realistas avançaram sobre Faro.

Constando em Portimão que o famoso Remexido seguira para Faro e deixara guerrilheiros em Estômbar e Lagoa, marcharam forças para aquelas localidades e surpreenderam alguns guerrilheiros; uns foram fuzilados e outros levados como prisioneiros. Regressando Remexido a Silves, soube que as tropas constitucionais de Portimão tinham-se valido da sua ausência

para fuzilarem parte da sua gente, que não tinha sido prisioneira em campo de batalha e somente surpreendida. A frente de uma guerrilha de mais de 400 homens a pé e a cavalo, marchou para Lagoa, mandou sepultar os cadáveres fuzilados e avançou para Portimão, ao encontro das tropas contrárias. Pretendeu fazer-se forte, mas esta-



va em desvantagem devido à desproporção do número e teve de retirar-se.

Depois destes reveses, incluindo o do malogrado ataque às linhas da cidade de Faro, Remexido, à frente de uma centena de guerrilheiros marchou para S. Bartolomeu de Messines, a defender a sua família. Sabendo deste movimento o visconde de Sá da Bandeira, ordenou que marchasse para S. Bartolomeu de Messines uma forte coluna, e então foi queimada a casa do famoso guerrilheiro que era uma das melhores da freguesia.

Chegou-se à convenção de Évora-Monte. Remexido, recebendo a declaração de que as hostilidades tinham cessado, dissolveu a força e submeteu-se às autoridades estabelecidas pelo governo constitucional.

Voltou ao lar e entregou aos carinhos da esposa e filhos procurava descansar de tão grandes fadigas, quando o avisaram de que se constasse ao destacamento ali estacionado que ele se encontrava entre os seus, seria assassinado. Evadiu-se para as serranias em redor de S. Bartolomeu de Messines e entretanto mal intencionados insultavam sua família, sendo até sua mulher açoitada em público. Sabendo disto, Remexido quis vingar os insultos. Reuniu 45 ho-

A PRAIA DE MONTE GORDO

Conclusão da 1.ª página

na linha Sul e Sueste, paralela à estrada nacional, é próxima. Monte Gordo é um dos vértices do triângulo turístico que tem como restantes elementos fundamentais Vila Real de Santo António e Castro Marim, com o seu castelo, histórica sentinela fronteiriça.

Um centro turístico completo

Monte Gordo é um dos nossos mais gritantes cartazes de turismo. Não apenas como praia, que é vasta, descendo sobre um Atlântico quase Mediterrâneo, mas como um complexo turístico já aproximado dos grandes centros balneares europeus. A duzentos metros da praia encontra-se um admirável Parque de Campismo, em pleno pinhal e a pouco mais de 100 metros do mar. Este parque, que já dispõe das instalações indispensáveis à prática da modalidade, vai ser ampliado e beneficiado com uma cantina privativa, uma casa-abrigo, electricidade, serviços dos C. T. T., etc., melhoramento cujo custo excede 400 contos. As obras já foram adjudicadas, estando assegurada a entrada em funcionamento dos novos serviços dentro de seis meses, de modo a serem utilizados mesmo na época fria, quando aqui o clima é mais temperado.

Inaugurado em 1957, o Parque de Campismo vem registando um constante aumento de frequência dos praticantes da modalidade, franceses, alemães e suíços, no Verão; e suecos, no Inverno. A pouca distância do parque encontramos o campo de ténis, onde se realizam animados torneios.

A cem metros, ergue-se, novo, o Hotel Vasco da Gama, situado numa área de vinte mil metros quadrados, compreendida entre a estrada da Mata e a praia, logo a seguir à Avenida Marginal Infante D. Henrique. Com cinco andares e assente sobre um plano elevado, pode avistar-se do edifício as praias de Espanha. Em frente do hotel, que possui sessenta quartos, encontram-se duas piscinas, uma para adultos e outra para crianças. A empresa do hotel é proprietária de um parque dentro do pinhal. Este estende-se do lado oposto da estrada com o qual o hotel comunica através de uma passagem subterrânea para veículos e peões. Já na praia, a mesma empresa possui um talhão onde colocou barracas e sombrinhas. Dado o interesse despertado por este hotel, é impossível conseguir ali um quarto nestes meses mais próximos, prevendo-se a ampliação do edifício, que ficará com cento e vinte e cinco quartos.

O Casino Oceano, de linhas sóbrias, é um centro de interesse, de diversões e de convivência.

Um surto de progresso

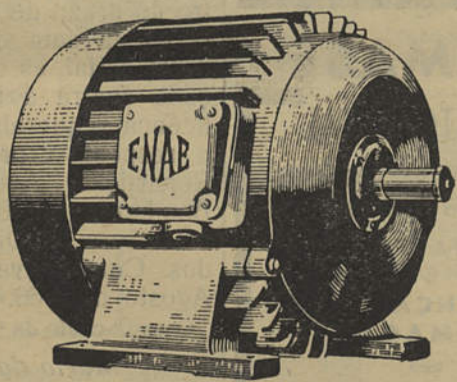
Monte Gordo atravessa um magnífico surto de progresso. Na Câmara Municipal, de que é presidente o sr. Matias Gomes Sanches, aguardam aprovação projectos de dezenas de moradias, amplas e lineares, traçadas segundo uma concepção actualizada e funcional. Prevê-se larga beneficiação nos balneários que funcionam num pavilhão ao lado do Casino, o qual, construído em 1934, segundo projecto do arquitecto Cristiano da Silva, vai ser ampliado. Uma urgente necessidade é a construção de um mercado público, visto que o existente não corresponde às necessidades da praia e está situado num local perigoso, devido ao intenso trânsito que o envolve.

Problema considerável é o da estação, encerrada a partir das vinte e três horas, devendo aqueles que aguardam comboio permanecer fora do edifício, que nenhuma luz assinala. A inexistência de iluminação, naquele local e àquela hora, provoca os maiores embaraços a quantos embarcam e desembarcam, tendo já causado alguns desastres.

Sob sol intenso, incendiado na atmosfera mediterrânica, Monte Gordo, a arder no branco da cal, entre a mancha verde dos pinheiros, cortados pela tira de alcatrão da estrada da Mata, e o amarelo puro da praia, onde crepitam os pincelados das barracas e toldos, é ainda que secular, uma terra de juventude e de alegria.

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES

Garantia de 2 anos



Motor do modelo blindado

- Motores de rotor em curto circuito
- » » bobinado
- Polidoras - Esmeriladoras
- Grupo electro-bomba
- etc.

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica
Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

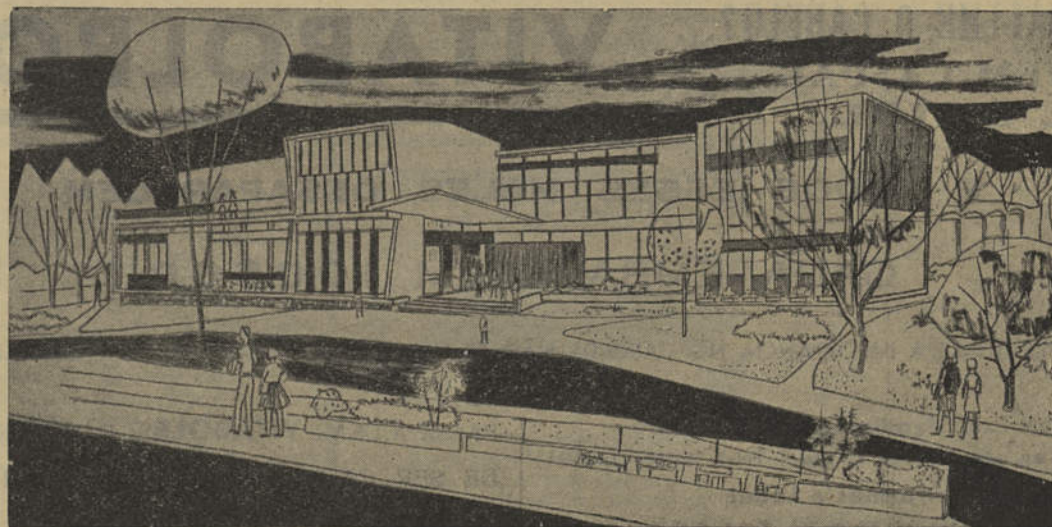
Agente em Vila Real de Santo António

Manuel da Silva Domingues

COLÉGIO DE S. BRÁS

Telefone 2

S. BRÁS DE ALPORTEL



EXTERNATO E SEMI-INTERNATO ♦ ENSINO PRIMÁRIO E ENSINO LICEAL
ADMISSÃO AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS
RECEBEM-SE INSCRIÇÕES ATÉ 14 DE SETEMBRO

Damas

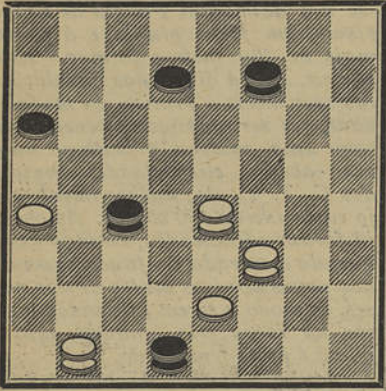
76

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
PÉNHASCOSE — Beira Baixa

Proposição inédita n.º 136 - A
por Leonel Rosa de Matos — Cacém

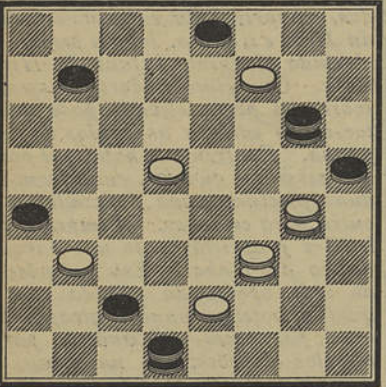
Br. 2 p. 3 d. — Pr. 2 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (4)-6-(10)-(14)-16 —
Pr. (3)-(15)-24-(26)-27.

Proposição inédita n.º 138
por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 6-(10)-12-(13)-19-26 —
Pr. (3)-7-16-17-(21)-28-30.

David Alves Ferreira — Julgamos ter já publicado todos os seus trabalhos enviados. Não é verdade? Aguardamos notícias. Saudações.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 109

23-28, 32-23 (se 5-23; 26-17 e G. B. se 5-19; 26-17 e G. B.); 26-17 G. B.

Proposição n.º 110

19-22 e 17-3 e 7-11 e 9-13 e 12-15 G. B.

Proposição n.º 111

10-14 e 18-22 e 8-15 e 15-12 G. B.

Proposição n.º 112

26-21 e 21-25 e 25-7 e 31-6 e 6-15 G. B.

Proposição n.º 113

14-21 e 21-26 e 5-2 G. B.

Proposição n.º 114

14-7 e 7-12 e 5-9 G. B.

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

ça lusa em terras de Vera Cruz? aproximação histórica que se traduz em costumes e tradições comuns? Todas estas razões não explicariam o carinho, a ternura, o amor com que o brasileiro é recebido em Portugal. Além de todas estas causas fortes, sem dúvida, há na alma do lusitano, um certo saudosismo natural por esse povo que ajudou a dar à luz e amparou nos primeiros passos e, hoje, emancipado, vê crescer, rico, poderoso, imperturbável aos azares da economia e da política. Um filho que o estado adulto não tornou infeliz e olha o pai com certa deferência mas com absoluto à-vontade e independência.

Como digno representante desse país que caminha a passos largos para o futuro veio ao nosso encontro um homem encantador, de simpatia, humanidade e inteligência. Kubitschek de Oliveira — J. K. como lhe chamam os seus compatriotas — trouxe-nos toda a verdade dessa terra longínqua cheia de promessas, toda a amizade desses milhares de portugueses nossos parentes que por lá labutam e fazem a sua vida, toda a magnífica imagem dessa Brasília irreal e sedutora, erguida pela vontade indómita dum homem.

J. K. foi a voz do Brasil que atravessou o Atlântico, um apelo do Novo para o Velho Mundo, uma chamada à ordem e ao progresso, um aviso do país que se emancipou há pouco mais dum século e hoje apresenta as suas contas, faz a sua história e olha sorridente para o futuro.

Mateus Boaventura

Madrinhas espirituais

Desejam obter madrinhas espirituais por intermédio do nosso jornal, os srs. Francisco Domingos Fernandes, soldado n.º 256/59 da Bateria de Artilharia de Évora, em Damão, Índia Portuguesa e António Nunes de Araújo, Francisco Romão Matias Gonçalves, Vítor Manuel Guerreiro, Domingos Cabrita Rocha e Augusto Manuel Alves Gomes, marinheiros electricistas da Escola de Mecânicos da Armada, em Vila Franca de Xira.

QUEIMADURAS

Contra todas as queimaduras, use **QUEIMAX**.
Em casa, no campo ou na praia.

TRESPASSA-SE

Casa em Olhão, situada na melhor artéria comercial, bem afreguesada, óptimas instalações, grande variedade de artigos, boa clientela de lotarias, etc., ou admite-se sócio com algum capital, pois o seu proprietário não pode continuar à frente dos negócios. Dirigir-se ao BAZAR VITÓRIA — OLHÃO — telefone 257.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78.688

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

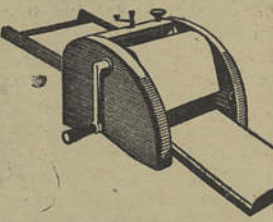
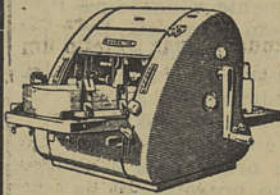


ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

RONEO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



Bancla

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

Bradma

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

DE LAGOS

A construção do Centro de Assistência Social, em Lagos, pode considerar-se um facto

ESTÁ marcada para breve a adjudicação dos trabalhos respeitantes à 1.ª fase do Centro de Assistência Social, em Lagos, o que se deve ao esforço da direcção do Centro, secundada pelo Município, serviços de Assistência e valiosa colaboração do sr. ministro das Obras Públicas.

E' certo que uma derrama foi lançada para que se produzisse a participação da Câmara em tal obra, mas se a forma mais equitativa de conseguir receita para tal fim é a derrama, bem haja esta.

Consta que a segunda fase se seguirá à primeira sem interrupção, o que é de louvar, pois uma obra de tanto alcance social, incompleta, seria uma mancha a acrescentar a algumas que já existem, e, portanto, nova derrama haverá que ser suportada por todos os contribuintes.

Convencido estou que esta medida não será tomada sem que os trabalhos da 1.ª fase estejam em estado de adiantamento e, assim, só o contribuinte que não deseje o progresso de Lagos, poderá lastimar-se por mais uma derrama, pois quando do contributo se vêem resultados, há que dar graças por, com mais ou menos sacrifício, ter sido possível contribuir para bem da colectividade.

A praia do Porto de Mós — Para qualquer pessoa que venha passar as suas férias a Lagos, e, farto do bulício das grandes cidades, deseje, pelo contacto com a natureza, reanimar o espírito, está naturalmente indicada a praia do Porto de Mós, a poucos quilómetros da cidade e servida por uma estrada que, não sendo o que as circunstâncias actuais exigem, é muito razoável em relação ao trânsito e ao que outrora foi dado ver pelo País fora.

Desde os tempos em que pelas obrigações do serviço militar, frequentei a carreira de tiro de Lagos, cujo edifício é a nota mais em evidência do local, não tinha descido à praia. Porém, um pedido de pessoa amiga fez-me deslocar a uma quinta bem situada mas praticamente abandonada, de onde se avista enorme extensão de mar.

O sol a despontar, o edifício da carreira de tiro, branco de neve, a quietude das águas de um azul que prendia, convidaram-me a descer, e desci mesmo, e ao chegar junto à

praia, dei graças a Deus por o ter feito, pois, apesar de recordar com saudade os tempos em que um simples barranco servia a praia, foi-me grato constatar que o barranco, transformado em estrada por onde transita sem dificuldade qualquer viatura, termina numa terraplanagem, recentemente feita, onde poderão estacionar alguns automóveis.

A este indispensável melhoramento para valorizar tal praia, não foi alheio o Município, pela acção praticamente directa do vereador sr. Afonso Duarte Ribeiro Arenga e possíveis facilidades dos proprietários dos terrenos adjacentes à estrada, pelo que Lagos se pode considerar bem servida.

Dar um pouco do que nos pertence para que muitos, presentes ou vindouros, possam beneficiar, é sempre de louvar, e, assim, que surjam em Lagos muitas pessoas dispostas a sacrificar um pouco do seu, sempre que os interesses da colectividade o requirem.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Combata as dores reumáticas com o

REUMASTIMOL L. O.

Laboratório da Farmácia Simões Pires
Rua da Prata, 115 — LISBOA

A venda na:

FARMÁCIA SILVA

Rua Miguel Bombarda, 25
Vila Real de Santo António

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Centro Comercial de Combustíveis, Lda, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para revenda de gases do petróleo liquefeitos e petróleo, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sita num terreno com acesso à Estrada Nacional n.º 125-1.ª, ao km. 155,659, em Vila Real de Santo António, freguesia de Nossa Senhora da Encarnação, concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 2 de Agosto de 1960.
O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

CREMASE

PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-Á ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:
AZIA, ENFARTAMENTO, DISPEPSIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÓMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral:
J. C. CRESPO
R. da Madalena, 237-1.º, Olo.
LISBOA

A PESCA DO ATUM

9.º COMENTÁRIO

Conclusão da 1.ª página

despegue da costa, junto da qual persiste em manter o extremo da sua «rabeira», certamente com o infundado receio de que o atum se escape normalmente pelo lado da terra.

Ora, os resultados colhidos com esta exagerada extensão do aparelho, parece, infelizmente que têm deixado muito a desejar; e, assim, o dispêndio exagerado de material para aquele efeito, não tem sido devidamente compensado com colheitas de pescaria adequadas e convenientemente remuneradoras. Nestas condições, e segundo a nossa maneira de ver, com cerca de metade do material actualmente empregado naquela armação, se lançaria nas proximidades da parte do Oeste do «focinho» do Cabo de Santa Maria, uma arte de pesca do atum com muito maior rendimento piscatório do que aquele que tem facultado nos últimos anos aquela armação, a despeito da enorme extensão de que dispõe e que atinge cerca de dez quilómetros.

E' este — e tão somente este — o fundamento por nós invocado, relativamente à falta de economia no material empregado pelas armações fixas para a pesca do atum, que também será extensivo às armações da costa tavricense, caso elas se tenham comportado, de igual forma, alguma vez.

Há, de facto, falta de economia no material, desde que se ponha no mar uma armação com cerca de dez quilómetros de extensão, pescando mal, quando, pescando melhor, se poderia lançar uma outra armação, apenas com cerca de metade daquele comprimento.

Evidentemente que a Companhia de Pescarias referida procedeu na melhor das intenções por ver o problema de forma diferente daquela por que nós hoje o vemos — e que poderá não ser a melhor — pelo que esse procedimento da sua parte é digno dos maiores enócos e até, noutros tempos, nos mereceu os melhores aplausos. Mas, os tempos mudam as coisas, e actualmente vemo-las de forma

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Os bombeiros de Vila Real de Santo António acudiram a um incêndio em Carteira (Espanha)

Continuação da 1.ª página

atacando denodadamente as chamas, auxiliados pelos seus colegas de Huelva e evitando que os prejuízos assumissem maiores proporções. Durante o combate ao fogo, sofreram queimaduras ou ferimentos o ajudante do comando, sr. Jacinto Andrade de Figueiredo e os voluntários srs. Manuel Jaime de Deus, Miguel Salas, José Salgueiro, Domingos Ferreira e Rui Gomes. Sabemos que a população de Carteira ficou impressionada com a bravura e competência dos bombeiros algarvios e grata pelo grande auxílio que os mesmos lhe levaram e sem o qual o fogo teria assumido proporções catastróficas.

VENDE-SE

Uma horta, com casas, no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Dão-se informações na Redacção deste jornal.



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CAI-LHE O CABELO?...
TEM CASPA?...
É CALVO?...

USE

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTANCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositário e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearia na rua de maior movimento de Lagos, com ou sem existência. Esplêndido para café ou outro ramo de negócio. Dão-se informações na Rua Lima Leitão, 7 e 9 — telefone 238 — Lagos.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

PEDE-SE MELHORIA DO SERVIÇO DOS C. T. T. EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Os habitantes dos sítios da Cruz Grande, Lagar Matias e Cerca da Nora, desta freguesia, estão descontentes pelo facto de não serem abrangidos pela primeira distribuição de correspondência diariamente efectuada em S. Bartolomeu de Messines, para o que bastaria os carteiros andarem mais uma escassa centena de metros.

Na Cerca da Nora, onde se situa a escola primária recentemente inaugurada, não há distribuição, pelo que os interessados têm de ir procurar à estação a sua correspondência e em Lagar Matias a entrega do correio é feita muito tarde, depois do giro pela sede da freguesia. Pede-se urgente melhoria destes serviços, que, crê-se, actuariam a contento se fosse aumentado o número de carteiros.

Estrada de S. Marcos da Serra — Espera-se a continuação da construção da estrada que passando próximo de S. Marcos da Serra ligará esta povoação a S. Bartolomeu de Messines e à sede do concelho, e que por fim ao isolamento a que no Inverno está frequentemente sujeita a aldeia de S. Marcos e uma parte desta freguesia, impedindo especialmente a frequência, por muitas crianças desta região, da Escola Técnica de Silves — C.

HORTA

Com abundância de água, casas de habitação e dependências, no sítio do Grão (Moncarapacho). Vende-se por motivo de retirada. Trata, no local, Manuel Pedro Cabrita.

Devem terminar este ano as obras de restauro da igreja matriz de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Como em tempos noticiámos, as obras de reparação da igreja matriz de S. Brás de Alportel têm vindo a arrastar-se por motivo de variadíssimos factores. Porém, nos últimos tempos e devido aos grandes esforços da comissão fabriqueira, já se verifica tendência para, finalmente, se dar a última arrancada. Os membros da referida comissão têm visitado os proprietários do concelho, angariando dona-

tivos para a obra e têm sido bem recebidos e, acima de tudo, compreendidos na sua missão. Tudo se conjuga para que nos fins do presente ano a igreja matriz reabra ao culto, o que será acompanhado de imponente programa de festividades a que se associarão não só os residentes neste concelho como muitíssimos são-brasenses que exercem as suas actividades por esse País fora.

Quando tal hora chegar, *Jornal do Algarve* relatará fielmente para aqueles que aqui não se puderem deslocar, essa festa de confraternização são-brasense.

NECROLOGIA

D. Rita Rosa

Faleceu em Vila Nova de Cacela, de onde era natural, a sr.^a D. Rita Rosa, de 71 anos, viúva, mãe das sr.^{as} D. Elisa Vicente e D. Rita Claudina Vicente e dos srs. António Vicente e José Vicente.

Também faleceram:

Em SILVES — a sr.^a D. Maria Machado Fernandes da Conceição, de 89 anos, natural de Tavira, casada com o sr. João Benjamim da Conceição, subchefe comandante do posto da P. S. P. de Silves e mãe dos meninos António da Conceição Machado e José Maria Machado.

Em LISBOA — a sr.^a D. Marta Pires, de 68 anos, natural de Albufeira.

— o sr. João Bartolomeu, de 69 anos, natural de Silves, corticeiro, casado com a sr.^a D. Romana de Oliveira e pai da sr.^a D. Maria Isabel de Oliveira Bartolomeu Pinto.

— a sr.^a D. Antónia de Jesus Viegas, de 69 anos, natural de S. Brás de Alportel.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

As festas de Alportel prometem vestir-se de grande brilho — As gentes de Alportel (a maior povoação do concelho depois de S. Brás de Alportel) resolveram, com alto espírito baírrista, juntar-se a fim de dar andamento a alguns dos mais prementes problemas locais. Para começar pretendem levar a efeito um brilhante programa de festividades cuja receita líquida se destina em primeiro lugar à pavimentação e revestimento betuminoso do largo da Venda Nova, daquele populoso sítio. Estas festividades dividem-se em duas partes distintas: a parte religiosa que constará de missa solene, procissão e pregação, no dia 28; e a parte recreativa, que se estende pelos dias 27, 28 e 29, consistindo de luta de tracção, corridas de bicicletas, quermesse, baile, fogos de artifício e culminando no último dia com um importante torneio de tiro aos pombos dotado de valiosos prémios e a que concorrem alguns dos melhores atiradores algarvios.

Fazemos votos para que o fim em vista seja alcançado e prometemos aos habitantes de Alportel a nossa colaboração e a do *Jornal do Algarve* sempre que se abalançarem a tentar o progresso da sua terra.

Dario N. N. Pereira

COMISSÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA DE CASTRO MARIM

O sr. Sérgio Mateus Antunes Costa foi nomeado para o lugar de presidente substituto da comissão municipal de assistência de Castro Marim, vago pelo falecimento do sr. Manuel Francisco Prudência da Costa.

Os C. T. T. no Algarve

Foi colocada na CTF de Lagos a sr.^a D. Maria Felismina Calado Primo, operadora do quadro de reserva.

— Foi criado e aberto à exploração o posto telefónico da praia de Arrifana (Aljezur).

— A título transitório foram nomeadas telefonistas e colocadas na rede de Portimão, as sr.^{as} D. Maria de Fátima Cortes dos Santos, D. Maria Augusta Guerreiro Serralha e D. Fernanda das Dores Marques.

— Foi exonerada do cargo de encarregada do 3.º PF de Faro, a sr.^a D. Laura da Piedade Gonçalves e nomeada em sua substituição a sr.^a D. Marcelina do Nascimento Santos Paixão.

— Foi determinado que a dotação do grupo 1 das estações de Faro, Lagos, Loulé, Portimão e Tavira, seja alterada para 14, 4, 4, 9 e 3 unidades, respectivamente.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

BOSSUET dizia que a virtude quer que se vá buscá-la dentro de casa. E é onde o homem a procura para desviá-la.

A VESPA ataca-nos com o ferrão e o caluniador com a língua. A dor que o himenóptero nos produz é menos sensível que o malefício da calúnia.

SOMOS injustos com as aparências, quando lhes atribuímos a responsabilidade das decepções que sofremos. Enganam-nos menos e são menos prejudiciais do que as realidades que ocultam.

OS nossos desejos e ambições já foram de outros, que nos antecederam. Pode-se dizer a mesma coisa das esperanças que nos animam. Nada há de original e realmente nosso dentro de nós.

NÃO confies no amigo que te abraça com exagerada cordialidade, quando te encontra. O «abraço» é, de ordinário, falso e hipócrita.

O VELHO pobre, doente e ransinho é a carga morta da família. Leva saudades quando morre e não as deixa. Quase todos desejam vê-lo pelas costas, encerrando

Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos famosos aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

As comemorações henriquinas EM CASTRO MARIM

CASTRO Marim, a histórica vila onde um passado glorioso foi escrito em letras luminosas e atestadoras do heroísmo lusitano, viveu no domingo um dos seus dias grandes. Muitas centenas de visitantes ali se dirigiram para assistir às solenes comemorações que na sede primária da Ordem de Cristo se desenrolaram, assinalando o V centário desse génio lusitano que foi Henrique, o Navegador.

Ao longe, as venerandas muralhas, relíquias ou páginas eternamente vivas de epopeias mil, surgiam de súbito embandeiradas com a Cruz de Cristo — símbolo que pelo mundo foi o próprio guião da aventura lusitana. Na majestade dominante dessas pedras, o assistente era induzido na própria leitura dum poema ráico, escrito pelos nossos maiores e deixando às gerações vindouras o testemunho dum iniludível continuidade. Tudo tinha um ar de festa, de alegria autêntica, de fé e de certeza, e a própria vila, alvejando vaidosa na brancura do seu casario, era uma imagem delicada e concreta desta afirmação.

Pelas 18,30 realizou-se no largo fronteiriço aos paços do concelho a recepção ao sr. governador civil do distrito, que era acompanhado pelo sr. presidente da Junta Distrital e da comissão algarvia das comemorações henriquinas, e outras autoridades. O sr. dr. Baptista Coelho, passou revista à guarda de honra, constituída por uma deputação da Mocidade Portuguesa, sendo acompanhado neste acto pelo sr. dr. Trigo Pereira, delegado distrital daquela organização, enquanto a filarmónica local tocava algumas marchas. Em seguida realizou-se na Câmara Municipal uma sessão solene, em que usou da palavra o sr. juiz-conselheiro dr. Sousa Carvalho, ilustre filho de Castro Marim, que se referiu à projecção da sua terra natal, historiando factos e apontando nomes. Terminou apresentando o conferente da sessão, o nosso prezado colaborador sr. major Nascimento Moura, que ao estudo de assuntos daquela vila se tem dedicado com invulgar interesse e profundo conhecimento. O orador referiu-se a Castro Marim, à sua contribuição notável no engrandecimento pátrio, à Ordem de Cristo e à permanência do Infante nesta vila algarvia. O seu trabalho mereceu muitos aplausos da assistência. Usou depois da palavra o sr. dr. José Correia do Nascimento, para em nome do sr. governador civil e na dupla qualidade de presidente da Junta Distrital e da comissão algarvia das comemorações henriquinas se referir às comemorações. Com viva satisfação de todos os presentes, disse colocar os fundos da Junta Distrital ao serviço da edição duma monografia sobre Castro Marim, cuja necessidade um dos oradores havia apontado.

As autoridades dirigiram-se a seguir ao castelo, onde eram aguardadas por muito povo. Aí voltou a usar da palavra o sr. dr. Sousa Carvalho, para se referir ao acto que ia ter lugar e agradecer o interesse do sr. ministro das Obras Públicas pela restauração a que se estava procedendo e que o tornava credor da gratidão de todos os castromarineses. O sr. governador civil procedeu então ao descerramento duma lápida comemorativa do V centário do Infante e da sua passagem por aquelas muralhas.

As autoridades percorreram o vasto castelo e visitaram o acampamento distrital da M. P., homenagem dos moços algarvios ao seu patrono nacional. Estavam presentes, distribuídos pelos vários sectores, cerca de 150 filiados de todas as alas da Divisão e da Escola Regional de Graduados. O director do acampamento sr. subinspector António T. Melão apresentou os cumprimentos dos filiados acampados.

À noite as autoridades e convidadas, voltaram ao castelo para assistir à «chama» da Mocidade, cerca

das 22 horas. Foram interpretados vários números de poesia, teatro e canto, a maioria de evocação henriquina, após o que usou da palavra o nosso redactor e dirigente da M. P. sr. prof. Manjua Leal, para incitar a gente moça a prosseguir no alto exemplo deixado pelos nossos maiores, concluindo por afirmar que considerava Castro Marim, como Lagos e Sagres, grande santuário da orbe algarvia. O sr. dr. Baptista Coelho procedeu depois à distribuição dos prémios dos últimos certames literários da M. P. Encerrou a «chama» o sr. dr. Trigo Pereira, para agradecer a presença das autoridades, tendo palavras de profundo sentido patriótico.

No forte de S. Sebastião houve uma sessão de vistoso fogo de artifício.

Assim terminaram as solenidades na histórica vila, nas quais se enalteceu não só a insigne figura do príncipe do mar, como a importância que nas Descobertas, teve esta localidade. Castro Marim, podemos dizer, recebeu as justas homenagens do Algarve.

Congratulamo-nos muito especialmente pela futura edição da monografia local, que marcará a realização de uma obra do mais elevado sentido.

MERCEARIA

Em Faro, bem situada e com boa clientela, trespassa-se em virtude do proprietário não poder continuar a sua exploração.

Resposta a este jornal, ao 1021.

DIVERSAS

Contratos — Foi celebrado contrato entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. José Joaquim Bento, para execução da empreitada de construção de dois edifícios escolares, com 3 salas de aula, em Amaro Gonçalves e Bernardino (Tavira).

— Também foi celebrado contrato entre a mesma Direcção-Geral e o sr. António Gonçalves Pereira para execução da empreitada de construção de 2 edifícios com 4 salas de aula, nos concelhos de Alportel e Loulé.

O SATÉLITE «ECO I»

tem sido visto no Algarve

Informa-nos o nosso amigo sr. Eurico Santos Patrício que o satélite «Eco I», recentemente lançado pelos norte-americanos, tem sido observado sobre Armação de Pera, movendo-se lentamente na direcção Sudoeste-Nordeste.

Também o sr. Marcos Gonçalves, nosso dedicado correspondente em Moncarapacho nos diz que de passagem pelo Parque de Campismo de Monte Gordo, teve ensejo de, com alguns jovens campistas, ver durante várias noites a passagem do aludido satélite.

RECLAME — se tem razão!

COMO esperávamos, esta secção está merecendo o maior interesse da parte dos assinantes do *Jornal do Algarve*. De diversos pontos da nossa Província têm-nos chegado aplausos pela sua criação. E, também, reclamações, umas publicadas já, outras aguardando a sua vez.

Esta coluna pertence a todos os nossos assinantes. Os que verificarem a necessidade de reclamar contra o que não estiver certo, em suas localidades, aqui tem um lugar para isso. Um lugar onde serão publicadas as razões da sua razão.

De Mexilhoeira da Carregação

Na Ilha do Rosário, mata-se peixe a tiros de dinamite!

Indivíduos idos de Silves, geralmente ao domingo, têm utilizado a dinamite para poderem satisfazer o seu apetite de peixe! Esquecem-se que, com tal processo de «pesca», arruinam as reservas, já de si empobrecidas, do Rio Arade.

As autoridades respectivas, lancemos um apelo para que se ponha cobro a tal barbaridade.

De S. Romão (S. Brás de Alportel)

Em 1935 foi terraplanado um caminho destinado a estrada que fosse ligar Ermida ao lugar do Malhão. Até agora, a estrada continua sendo uma necessidade e uma aspiração dos moradores destes aglomerados populacionais campesinos.

Pedem os mesmos interessados que aquela, quando realidade, seja ligada à estrada nacional (S. Brás de Alportel), apenas separada da que serve Ermida por umas escassas quatro centenas de metros.

Outra aspiração dos habitantes deste lugar é a luz eléctrica. Consta que dentro em breve uma comissão irá pedir à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel a instalação deste importante melhoramento.

Jornal do Algarve, satisfazendo o desejo dos nossos assinantes, apela para as respectivas entidades no sentido de que tais melhoramentos possam ser levados a cabo o mais depressa possível.

De Monte Gordo

Lembra-nos um nosso amigo e assinante a necessidade de pedir a quantos «campistas de fim de semana» comem nama ta nacional, na proximidade da praia e do parque campista, que façam desaparecer, sob a areia, os restos de comida e outras inutilidades que, até aqui, têm ficado espalhados por todo o lado, emporealhando um lugar que a todos serve.

Aqui deixamos o nosso pedido a todas as pessoas que, beneficiando do aprazível lugar, tem o dever de salvaguardá-lo de imundícies e conseqüentes malefícios (chamariz de moscas, impossibilidade de utilização do terreno, etc.).

De Vila Real de Santo António

Queixa-se um nosso assinante do buzinar de automóveis durante a noite, nas ruas da Vila Pom-balina.

Diz que tal facto põe uma nota de alarme, especialmente quando se verifica a desoras, anulando o sono de quantos procuram o indispensável repouso de um dia de afazeres.

Para tais automobilistas ende-reçamos estas linhas. E oxalá possam levar a cabo as suas viagens adentro da vila sem ter necessidade de buzinar durante a noite.

A biblioteca itinerante da Fundação Gulbenkian em Olhão

A partir de hoje, a biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian passa a estacionar, em Olhão, no Largo da Lagoa, próximo do edifício da Câmara Municipal, onde funcionará, dentro de pouco tempo, a biblioteca fixa da mesma Fundação.

UM LADRÃO...

Os RATOS, um flagelo que ameaça a vida e a economia dos povos pelas doenças que propagam e os haveres que destroem. Fazamos-lhes guerra por intermédio dos **MATA RATOS ZAZ**. Pacote, 5800.

INSECTICIDA ZAZ «2» — À base de DDT e LINDANO COMPOSTO, de excelentes resultados comprovados o ano passado na destruição do ESCARAVELHO da BATATEIRA, em todas as suas fases, (Adulto e Larvas), para a pulverização. E' excelente para a destruição de outros insectos. Pacotes de 25, 100 e 200 gramas.

ZAZ FORMIGA — Excelente composto em pó, para a destruição de toda a espécie de formigas. Não é venenoso para as pessoas. Caixas de 20, 50 e 100 gramas. A venda nas casas da especialidade.

RATICIDAS ZAZ

Destruidores de Ratos, Ratazanas, Toupeiras, etc.

Fábrica dos Produtos ZAZ

QUINTA DE SANTO ANTÓNIO COVILHÃ

Não encontrando, dirijam-se ao fabricante

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular TAVIRA

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

A Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, faz empréstimos sobre ouro, pratas, jóias, cabeças de máquina de costura, máquinas fotográficas, máquinas de escrever, ferros eléctricos de engomar e outros objectos que ofereçam garantia.

Todas as operações são feitas na própria Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Tavira.

A Lavadora Automática de roupa FRIGIDAIRE

FRIGIDAIRE

não tem pás nem bate a roupa!

Anel de Expulsão
Separa e elimina automaticamente toda a espuma e sujidade. Não recircula água suja

Anel de Circulação
Mantém constantemente separadas todas as peças de roupa para que a lavagem seja feita em todos os pontos

Anel Motor
Provoca as potentes correntes de água, em circulação activada, que atravessam os tecidos em todos os seus poros e sem provocarem o mínimo desgaste.

Lava e passa por água limpa 4 Kg. de roupa em menos de meia hora, deixando-a apenas húmida, quase pronta a passar a ferro!

Um ano de garantia para o aparelho completo e garantia adicional de 4 anos para o mecanismo de pulsação/rotação

UM PRODUTO GENERAL MOTORS • Concessionários nas principais cidades do País

Concessionário no distrito de Faro para venda e assistência técnica

FARAUTO Limitada

FARO PORTIMÃO

Telef. 248 • DISCOS-RÁDIO-TELEVISÃO • Telef. 516

com um profundo suspiro de alívio o ciclo de aborrecimentos que causou, ao transportar-lhe os despojos para o cemitério.

J. Alvarez Sénior

VIAGEM PARA FARO

CIRCUNSTÂNCIAS da minha vida particular que não interessam ao episódio que descrevo, obrigaram-me a vir para Faro num comboio que sai, à noite, do Barreiro. Comprei, na estação do Terreiro do Paço, um bilhete de primeira classe — sem quaisquer descontos — e, enquanto aguardava a partida do barco que faz a travessia do rio, fui-me distrair a admirar, na espaçosa e sumptuosa estação, os belos azulejos dedicados aos braços de terras algarvias. Esta imagem de grandeza cidadã deu-me uma sensação de conforto que me levou a desejar adquirir o direito de reservar uma cama. Quando o pretendi fazer informaram-me de que não havia camas. Há muito que não andava em combóios e ignorava, quanto à linha do Sul, este interessante pormenor.

Atravessado o Tejo e chegado ao Barreiro dirigi-me para onde correram os outros e encontrei-me diante duma coisa suja e triste que me disseram ser o comboio para Faro. Procurei as carruagens de primeira classe. Havia uma, que tinha exteriormente essa indicação. Na verdade tratava-se de uma velha carruagem de segunda, transformada em primeira apenas porque lhe trocaram o dois por um. Estava apinhada de gente e nem sequer pude romper pelo corredor atravancado de malas e passageiros. Compreendi imediatamente que me tinham passado um cheque sem cobertura quando me venderam o bilhete para um lugar que não existia. Também achei este pormenor interessante. Ouvi protestos. Exigia-se outra carruagem. Mas tudo isto foi um clamor inútil.

Não havia outra carruagem — ninguém, na estação, se ralava

Exibiu-se em Monte Gordo e Praia da Rocha a Escola de Trânsito da Shell

Conclusão da 1.ª página

nio Pais, adjunto do chefe dos Serviços Culturais, Rui Correia, Augusto Teixeira e Fernando Mota, inspector na área do Algarve; o redactor do «Diário de Lisboa», Manuel Nunes e o correspondente do mesmo jornal em Monte Gordo, sr. Firmino António Júnior.

Na Praia da Rocha foram premiados: César Pedro Correia, Mário do Carmo Fonseca, Eduardo Luís Ferro, António João Paulo Cocco Leote, Maria Teresa Pontes e José Manuel Assis Pontes.

Distribuíram os prémios os srs. drs. Rogério Alvo, presidente da Câmara Municipal de Portimão; José Manuel Teixeira Gomes de Azevedo, presidente da Comissão de Turismo; António Pais e Manuel Nunes.

com isto. Não descreverei a viagem. Perguntei se era assim todas as noites. Disseram-me que sim. Todas as noites. Enroscado num canto, perdido de fadiga e de sono mas sacudido por todos os lados e sem poder pregar olho, vim pensando na beleza da nossa paisagem, na doçura do nosso clima e na alegria do nosso povo.

Todas as noites! Enfim — como disse o outro — só visto, porque contado não se acredita! Viva a alegria do nosso povo!

Faro, 14 de Agosto de 1960.

KARL MAY CONTINUA A ENTUSIASMAR JOVENS E VELHOS

Conclusão da 1.ª página

algumas dezenas de anos «jovens de todas as idades» deixam-se empolgar pelas façanhas de «Old Shatterhand», do pele-vermelha «Winnetou», ou pelas aventuras de Hadschi Halef Omar. São estes realmente as figuras mais conhecidas dos romances de Karl May. Antes de escrever os seus livros, Karl May nunca visitou os países que descreveu tão pormenorizadamente nem teve contactos com os respectivos povos. Só esteve nos Estados Unidos quando os seus livros sobre os peles-vermelhas já tinham alcançado grande divulgação. As descrições das paisagens, as figuras e os seus feitos, agindo dentro de um quadro romântico e empenhado sempre numa luta do bom contra o mau, são efectivamente produtos da imaginação do escritor e não impressões de viagem.

Karl May nasceu em 1842, filho de um tecelão que só com muita dificuldade conseguia alimentar a sua numerosa família. O escritor passou por todas as agruras da pobreza. Cego até aos cinco anos, Karl May teve uma juventude muito dura, conseguindo diplomar-se professor primário. Provavelmente devido à sua imaginação muito fértil, entrou várias vezes em conflito com as leis até se entregar de corpo e alma às suas tendências excepcionais de escritor de aventuras. Quando Karl May faleceu em 1912, o seu nome era conhecido em todo o mundo e um chefe de peles-vermelhas colocou sobre a sua sepultura uma gigantesca coroa de flores com o dístico: «O chefe dos Sioux saúda o seu grande irmão branco».

Os festivais em homenagem a Karl May realizam-se na Alemanha Ocidental desde 1952. Quando no teatro ao ar livre, dominado pela silhueta de um rochedo enorme, repete o tiroteio de uma patrulha dos esquiptares, enquanto Gusela,

O MAU SERVIÇO DE MARCAÇÃO DE LUGARES NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO

Conclusão da 1.ª página

co, parece atender os passageiros com um certo ar de favor, o que não dispõe bem ninguém e ainda por cima emenda abusivamente as marcações. E já agora recomendamos à C. P. que mande repor as frestas do «guichet» das marcações para que o público não veja o espelhinho na parede, as bacias de lavar a louça ou as mãos e outros objectos que estariam com propriedade na cozinha mas não ali, numa repartição de que se servem nacionais e estrangeiros.

a nobre princesa dos tolcos, é salva, à última hora, por Kara Ben Nemsí, quando se dinamita uma ponte pela qual os inimigos tentam fugir, os actores e os espectadores vivem horas de grande entusiasmo. Os espectadores adultos — no ano passado a sua percentagem atingiu 58 por cento — sentem-se transportados à sua juventude, às horas em que liam com entusiasmo os livros de Karl May. Felizmente são tantos, que os organizadores dos festivais nunca lutarão com falta de temas. — Gerd Walter

SERÁ VIÁVEL NA SERRA ALGARVIA A CULTURA DO EUCALIPTO?

Conclusão da 1.ª página

ploração económica em talhadia com cortes de 10 em 10 anos; o volume de material lenhoso excede às vezes 20 m³ por hectare e por ano.

Uma boa adaptação do eucalipto às condições climáticas de Portugal continental e a sua susceptibilidade à geada e à secura encontram justificação no confronto das condições climáticas do seu habitat originário com as do território português. O clima da Tasmânia é temperado oceânico (temperatura média anual 12,1°; amplitude térmica anual 8,2°), com 636 mm de precipitação média anual; assemelha-se portanto ao de Portugal continental, excepto no que respeita à ocorrência de geada, mais frequente entre nós, e à distribuição das chuvas, que na Tasmânia é bastante uniforme durante o ano, sem uma estação seca nitidamente caracterizada.

As aplicações do eucalipto são muito numerosas. Emprega-se por vezes na protecção das culturas contra a acção do vento, formando cortinas de abrigo, e utiliza-se como combustível, nomeadamente nas locomotivas de caminho de ferro em tempo de crise. A madeira emprega-se em grande escala na produção

Impõe-se a valorização do cerro da Cabeça

Conclusão da 1.ª página

parte de Moncarapacho seja devidamente considerada pelas autoridades ligadas ao assunto de modo a sofrer uns pequenos arranjos para que os turistas tenham menos dificuldades em chegar ao cerro, para do alto do miradouro observarem uma imponente vista que abrange grande parte da refulgente costa algarvia.

Já nos dias de hoje lá se pode chegar de automóvel ou camioneta e é prova disso a crescente afluência que se verifica de ano para ano na segunda-feira imediata ao domingo de Páscoa em que ali se deslocam pessoas de todos os pontos do Algarve e principalmente dos arredores, que organizam piqueniques. Mas não há dúvida que se sente um pouco o mau estado de conservação da via, quer pelos solavancos dos veículos quer ainda pela estreiteza da mesma em alguns pontos.

Nem só os turistas beneficiariam do arranjo da estrada; também os proprietários das redondezas veriam facilitadas as suas deslocações e facilitados os transportes dos seus produtos.

Ora, parece-nos que promover o arranjo da estrada não é obra muito dispendiosa, pelo que ao sr. presidente da Câmara Municipal de Olhão fazemos um apelo no sentido de mandar melhorar o acesso ao cerro, a fim dele ser integrado no nosso florescente turismo regional.

Horácio N. Bacedada

Tem subido o preço da amêndoa em toda a Europa

Conclusão da 1.ª página

de 390 sh. por cwt., C. e F. ou seja 435 sh. por cwt., no cais. Estes preços têm interesse meramente académico pois não se tem feito comércio com a Itália. A Califórnia tem enviado bastante amêndoa para o continente, em particular para a Alemanha, mas pouca para o Reino Unido. Não têm havido ofertas da amêndoa marroquina, a qual é cotada a 375 sh. por cwt., C. e F. ou seja 417 sh. 6d. por cwt. no cais. Os preços da amêndoa têm subido em quase toda a Europa. Em Londres não se pode fazer ideia da qualidade da amêndoa portuguesa, pois têm chegado de Portugal fornecimentos muito limitados. A amêndoa de Faro, de 1959, é cotada a 385 sh. por cwt., C. e F. e 430 sh. por cwt., no cais. Tem-se a impressão em Londres de que a amêndoa subirá de preço no próximo Outono, quando se fizer sentir maior competição entre os compradores da amêndoa ainda disponível. Em Bruxelas mantêm-se firmes os preços tanto para as amêndoas PG como para as amêndoas de Faro; o desequilíbrio a favor das amêndoas italianas mantém-se e é tanto mais sensível quanto esta origem beneficia de medidas de desagregamento alfandegário devidas ao mercado comum.

Para a nova colheita as ofertas são raras dado que os produtores aguardam resultados definitivos. Em Hamburgo a próxima colheita espanhola de miolo de amêndoa é avaliada em 30.000 ton. Segundo um cálculo de um grande exportador, em fins de Junho, o montante do miolo de amêndoa ainda disponível era de 10.000 ton., das quais 8.000 já estão vendidas, pelo que restam 7.000 ton. para a próxima temporada.

de travessas para caminhos de ferro, de esteios para minas, nas construções, em tanoaria, em trabalhos de marcenaria, etc. O emprego em tanoaria justifica-se pela facilidade com que se encurva.

No norte de Portugal fabricam-se em larga escala barris de madeira de eucalipto destinados à exportação de vinhos comuns. No entanto, as mais prometedoras aplicações industriais do eucalipto são o fabrico de celulose e pasta de papel, que nos últimos anos têm dado lugar a grande exportação de toros para a Itália. A expansão desta indústria, com a instalação de novas fábricas em Setúbal e na região de Abrantes, dará novo incremento a esta cultura.

A extração por destilação dos óleos essenciais contidos nas folhas de eucalipto é outra indústria importante, cujos produtos já representam anualmente um valor apreciável na exportação portuguesa.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Eu tinha um berço de rosas
que minha mãe embalava;
rouxinóis ao desafio
cantavam, quando eu chorava.*

Simões Dias

Mandamentos de saúde

1 — Respirar sempre ar puro, tanto no trabalho como no recreio; 2 — Viver ao ar livre tanto quanto possível; 3 — Dormir com a janela aberta; 4 — Respirar pelo nariz e nunca pela boca; 5 — Tomar banho pelo menos uma vez por semana; 6 — Conservar a roupa limpa; 7 — Andar sempre direito e quando sentado manter-se direito; 8 — Escovar os dentes pelo menos ao deitar; 9 — Não cuspir no chão; 10 — Lavar as mãos antes das refeições e à saída da retrete; 11 — Não tossir sem pôr um lenço em frente da boca; 12 — Evitar as poeiras e as moscas; 13 — Combater as moscas e os mosquitos; 14 — Consultar um médico sempre que a saúde esteja abalada.

Campismo

Os desperdícios da comida devem queimar-se ou enterrar-se os que não ardam, como medida de higiene e para evitar a afluência de formigas e outros insectos.

— Não deve confiar-se no tempo, sendo conveniente ter roupas de abrigo e mantas, porque as noites são frescas no campo e muito mais na serra ou à beira-mar.

— Um factor importante a ter em conta é a direcção dos ventos para orientar a tenda ao abrigo das correntes mais fortes.

O doce nunca amargou

Pudim de água (receita algarvia) — Açúcar, 460 gramas; ovos, 12; água, uma chávena. Bate-se tudo junto com um garfo, vai a cozer em banho-maria em forma untada com manteiga.

Também na cozinha se

pode ser artista

Lombo de porco à espanhola — Corta-se o lombo de porco em pedaços pequenos e põe-se de véspera a marinar em vinha de alhos. No dia seguinte escorrem-

-se e fritam-se em banha, juntando-lhes, depois, pouco a pouco, o líquido da marinada. Quase à hora de servir, deitam-se no tacho as amêijoas, com a casca, tapa-se, mexe-se de vez em quando até as amêijoas estarem todas abertas e serve-se sem demora. Não deve ferver para as amêijoas não ficarem ressequidas.

Para tirar a areia às amêijoas, devem pôr-se de molho em água bastante salgada. Lavam-se depois em águas limpas.

As virtudes da alface

A alface é um poderoso calmante. Hipócrates usava-a no tratamento do sangue canceroso, das escrófulas, da lepra e das doenças venéreas. Por Paracelso ela era considerada planta mágica e Avicena preparava, com ela filtros.

É um remédio natural para o aparelho digestivo, pois facilita a digestão, beneficiando o estômago, o fígado e os intestinos. Quem sofrer de dilatação do estômago deve comer muita alface, mas mastigá-la bem. Contém ela muitas vitaminas e é considerada, justamente, planta medicinal. Fortifica o sistema sexual do organismo, lava internamente o sangue. Além de tudo o mais, é a mais saborosa e doce das verduras. Os raios químicos do Sol são transformados pela alface em sangue.

Misturando a alface no mesmo cozinhado com espargos obtém-se um belo remédio contra a nefrite; se se misturar com couve branca trata a bronquite; se com ervilhas, o estômago; se com batatas, a anemia; se com tomates, as doenças nervosas; se com cebola, a inapetência; se com rabanetes, as febres; se com cenouras, as doenças hepáticas; se com chicória, a atonia intestinal; se com aipo, o reumatismo; se com beterraba, as hemorragias.

Uma povoação alemã tem uma estátua dedicada à alface, homenagem a essa planta, por ela ter curado muitos dos seus habitantes de uma febre horrível.

É agora não ria!

— Dizem que os homens mais inteligentes são os melhores maridos.

— Ora adeus! Os homens inteligentes não chegam nunca a ser maridos.

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Rua Matias Sanches, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apresenta moderníssimas criações em calçado para homem, senhora e criança, adquiridas na sua recente visita ao Norte do País, nos mais conceituados criadores de modelos.

Grande alteração de preços ao alcance de todas as classes.

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras

Enviam-se encomendas à cobrança

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

A CONFIDENTE

COMPRA

A CONFIDENTE

VENDE

A CONFIDENTE

HIPOTECA



PROPRIEDADES

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO, 3-2º

Telef. 29384-5-6 — LISBOA

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havanaza, Rua Teófilo Braga.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País